



Avaliação,  
Políticas  
e Expansão  
**da Educação  
Brasileira 9**

**Willian Douglas Guilherme  
(Organizador)**

Willian Douglas Guilherme  
(Organizador)

Avaliação, Políticas e Expansão da  
Educação Brasileira 9

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Natália Sandrini  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
A945	<p>Avaliação, políticas e expansão da educação brasileira 9 [recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira; v. 9)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-466-5 DOI 10.22533/at.ed.665191007</p> <p>1. Educação – Brasil. 2. Educação e Estado. 3. Política educacional. I. Guilherme, Willian Douglas. II. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 379.981</p>
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

O livro “Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira” contou com a contribuição de mais de 270 artigos, divididos em 10 volumes. O objetivo em organizar este livro foi o de contribuir para o campo educacional e das pesquisas voltadas aos desafios atuais da educação, sobretudo, avaliação, políticas e expansão da educação brasileira.

A temática principal foi subdividida e ficou assim organizada:

Formação inicial e continuada de professores - **Volume 1**

Interdisciplinaridade e educação - **Volume 2**

Educação inclusiva - **Volume 3**

Avaliação e avaliações - **Volume 4**

Tecnologias e educação - **Volume 5**

Educação Infantil; Educação de Jovens e Adultos; Gênero e educação - **Volume 6**

Teatro, Literatura e Letramento; Sexo e educação - **Volume 7**

História e História da Educação; Violência no ambiente escolar - **Volume 8**

Interdisciplinaridade e educação 2; Saúde e educação - **Volume 9**

Gestão escolar; Ensino Integral; Ações afirmativas - **Volume 10**

Deste modo, cada volume contemplou uma área do campo educacional e reuniu um conjunto de dados e informações que propõe contribuir com a prática educacional em todos os níveis do ensino.

Entregamos ao leitor a coleção “Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira”, divulgando o conhecimento científico e cooperando com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
AÇÕES E RESULTADOS ADVINDOS DA TERCEIRA EDIÇÃO DO PROJETO DE EXTENSÃO “GUARDA RESPONSÁVEL AOS ANIMAIS DE COMPANHIA”	
Maria Aparecida Gonçalves da Fonseca Martins Valquiria Nanuncio Chochel Ingrid Caroline da Silva Luciana da Silva Leal Karolewski	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6651910071</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>7</b>
ANÁLISE DISCURSIVA DE TRABALHADORES E TRABALHADORAS DA EDUCAÇÃO DE ESCOLA PÚBLICA: AS REPRESENTAÇÕES PROFISSIONAIS	
Enéas Machado Sandra Regina Trindade de Freitas Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6651910072</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>30</b>
ANÁLISES DE PAISAGENS EM PRODUÇÕES IMAGÉTICAS SOBRE FRONTEIRA	
Sivaldo de Macedo Michenco Lucilene Ramoa Fernandes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6651910073</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>40</b>
AS ÁRVORES E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O CICLO DAS ÁGUAS	
Deborah Terrell Jean Pierre Batista da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6651910074</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>54</b>
AVALIAÇÃO MICROBIOLÓGICA DE UNIDADES DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR DA REGIÃO CENTRAL DO RS	
Iasmin Caroline de Almeida Veeck Mariane Lobo Ugalde Mariana Moura Ercolani Novack Valmor Ziegler Alice de Souza Ribeiro Fernanda Miranda Conterato	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6651910075</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>61</b>
DESENHO: EM CONSTRUÇÃO	
Luisa de Godoy Alves Letícia Crespo Grandinetti	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6651910076</b>	

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>72</b>
EXPERIMENTOTECA ITINERANTE DA TRIFRONTEIRA	
Osmar Luís Nascimento Gotardi	
Luan Barichello Corso	
Mario Victor Vilas Boas	
Marisa Biali Corá	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6651910077</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>86</b>
FAZENDO ESTATÍSTICA NO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO	
Angela Maria Marcone de Araujo	
Clédina Regina Lonardan Acorsi	
Sebastião Gazola	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6651910078</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>96</b>
FÍSICA (LEI DE OHM) VERSUS GEOLOGIA (CONTAMINAÇÃO)	
Lena Simone Barata Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6651910079</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>109</b>
MÉTODO DE OBTENÇÃO DE ALUMINA EMPREGADA COMO SUPORTE DE CATALISADOR DE REFINO DE PETRÓLEO A PARTIR DE LATAS DE ALUMÍNIO	
Damianni Sebrão	
Jocássio Batista Soares	
Oséias Alves Pessoa	
Adriane Sambaqui Gruber	
Isabella Moresco	
Pedro Pastorelo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66519100710</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>115</b>
PARCERIA ESCOLA/EMPRESA E SEUS EFEITOS NO COTIDIANO ESCOLAR: UMA REFLEXÃO SOBRE TEMPOS/ESPAÇOS CONTEMPORÂNEOS	
Viviane Klaus	
Maria Alice Gouvêa Campesato	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66519100711</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>127</b>
PERFIL DOS MANIPULADORES DE ALIMENTOS DO MUNICÍPIO DE JÚLIO DE CASTILHOS – RS	
Iasmin Caroline de Almeida Veeck	
Thiane Helena Bastos	
Mariana Moura Ercolani Novack	
Alice de Souza Ribeiro	
Fernanda Miranda Conterato	
Valmor Ziegler	
Mariane Lobo Ugalde	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66519100712</b>	

<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>131</b>
PERFIL E TRAJETÓRIA PROFISSIONAL DOS EGRESSOS DO CURSO DE MESTRADO EM ADMINISTRAÇÃO DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR	
Diovani Luzia Pozza Rodrigo Campos Ferreira Maria Jose Carvalho De Souza Domingues	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66519100713</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>144</b>
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO E INTEGRAÇÃO DA FAIXA DE FRONTEIRA: POSSIBILIDADE PARA A INTERNACIONALIZAÇÃO DA EXTENSÃO	
Denise Valduga Batalha Eliseo Salvatierra Gimenes Raquel Lunardi	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66519100714</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>151</b>
SALA DE AULA INVERTIDA: POSSIBILIDADES DE OUTRAS RELAÇÕES COM O CONHECIMENTO NA ÁREA DE BIOLOGIA	
Ana Paula Batalha Ramos Rafael dos Anjos Mendes Tavares	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66519100715</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>161</b>
“SE LIGA” NA BICHARADA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DIDÁTICA INTERDISCIPLINAR	
Nathalie Sena da Silva Allyne Evellyn Freitas Gomes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66519100716</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>168</b>
UMA NOVA ABORDAGEM PARA O ENSINO DO SISTEMA ABO – A EXPERIÊNCIA DO BIOLOGANDO	
Raquel Claudiano da Silva Matheus Cavalcanti de Barros Isabela Oliveira da Mota Florencio Maria Luiza de França Duda Sueven Oliveira de Souza Oliane Maria Correia Magalhães	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66519100717</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>174</b>
UMA PRÁTICA DE ESTUDO E APRENDIZAGEM COLABORATIVA: PROJETO ANJO	
Mariane Freiesleben Paula Juca de Sousa Santos Pedro Henrique da Conceição Silva Roberto Lima Sales	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66519100718</b>	



<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>187</b>
VIAGEM À MARTE: UMA PROPOSTA DE MINICURSO BASEADA NO ENFOQUE CTS E NO MÉTODO CENTRADO NO ALUNO	
Gisele Correa Gonçalves Elisson Andrade Batista Ademir Cavalheiro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66519100719</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>193</b>
A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL EM RADIOLOGIA SOB A ÓPTICA DA HUMANIZAÇÃO EM SAÚDE: UMA REFLEXÃO A RESPEITO DA INFLUÊNCIA DOCENTE NOS PROCESSOS FORMATIVOS	
Marcelo Salvador Celestino Vânia Cristina Pires Nogueira Valente	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66519100720</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>202</b>
O DESENVOLVIMENTO DA VALORIZAÇÃO E DA AUTONOMIA DO IDOSO ATRAVÉS DA PARTICIPAÇÃO NA UNIVERSIDADE ABERTA PARA A MELHOR IDADE EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DO MATO GROSSO DO SUL	
Paulo Ramsés da Costa Márcia Maria de Medeiros	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66519100721</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>213</b>
O MÉTODO DA PESQUISA DO FENÔMENO SITUADO UTILIZADO NA CONSTITUIÇÃO DE QUESTIONÁRIO COMO POSSÍVEL INSTRUMENTO PARA PROFISSIONAIS DE HOSPITAIS TORNAREM A SALA DE ESPERA DE PACIENTES PARA A QUIMIOTERAPIA MAIS HUMANIZADA	
Luiz Augusto Normanha Lima Rodolfo Rodolfo Franco Puttini	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66519100722</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>223</b>
AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE RURAIS: SABERES E PRÁTICAS SOBRE CÂNCER DE BOCA E PELE	
Lucimare Ferraz Carla Argenta Leila Zanatta Jessica de Sousa Oliveira Emanuelli Carly Dall Agnol	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66519100723</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>234</b>
CONSULTA DE ENFERMAGEM COM ABORDAGEM SINDRÔMICA: DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES E COMPETÊNCIAS	
Claudia Messias Ann Mary Rosas Patricia Salles de Matos Ana Luiza de Oliveira Carvalho Helen Campos Ferreira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66519100724</b>	

<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>242</b>
EDUCAÇÃO EM SAÚDE: O QUE PENSAM OS PROFISSIONAIS NO CONTEXTO DA ATENÇÃO BÁSICA?	
Pollyana Barbosa de Lima Andrea Sugai Mortoza Edna Regina Silva Pereira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66519100725</b>	
<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>249</b>
EDUCAÇÃO PERMANENTE E POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE: PERCEPÇÃO DOS USUÁRIOS E COORDENADORES DE MUNICÍPIOS DE PEQUENO PORTE DO OESTE DE SANTA CATARINA	
Frozza Elenir Saete Salvi Leonora Vidal Spiller	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66519100726</b>	
<b>CAPÍTULO 27</b> .....	<b>263</b>
EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: AVANÇOS E DESAFIOS NA GESTÃO EM SAÚDE NO BRASIL	
Kátia Ferreira Costa Campos Paula Brant de Barros Oliveira Vanessa de Almeida Guerra	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66519100727</b>	
<b>CAPÍTULO 28</b> .....	<b>275</b>
QUALIDADE DE CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: ANÁLISE DO PERÍODO 2004-2013 PÓS-SINAES	
Otilia Maria Lúcia Barbosa Seiffert Ively Guimarães Abdalla Lidia Ruiz-Moreno Patricia Lima Dubeux Abensur	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66519100728</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>291</b>

## PARCERIA ESCOLA/EMPRESA E SEUS EFEITOS NO COTIDIANO ESCOLAR: UMA REFLEXÃO SOBRE TEMPOS/ESPAÇOS CONTEMPORÂNEOS

**Viviane Klaus**

Universidade do Vale do Rio dos Sinos –  
Unisinos, Escola de Humanidades, São Leopoldo  
– Rio Grande do Sul

**Maria Alice Gouvêa Campesato**

Universidade do Vale do Rio dos Sinos –  
Unisinos, Escola de Humanidades, São Leopoldo  
– Rio Grande do Sul

**RESUMO:** Este artigo discute alguns dos efeitos das parcerias estabelecidas entre escolas e empresas no cotidiano escolar, a partir de um recorte que articula duas pesquisas na área da educação, sendo uma delas sobre as relações tempo/espaço contemporâneas e seus efeitos no currículo escolar, e a outra sobre gerencialismo e empresariamento da educação. O recorte está centrado nos discursos empresariais que atribuem à instituição escolar a função de formação de crianças e jovens empreendedores. Para tal, realizou-se um estudo de caso a partir de análise documental do *Programa Jovens Empreendedores Primeiros Passos* (JEPP), oferecido pelo Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) às instituições de ensino brasileiras. Os pressupostos colocados em circulação pelo *Programa Jovens Empreendedores Primeiros Passos* no Ensino Fundamental, que visam a constituir sujeitos *empresários de si mesmos*

ainda no seu processo de formação inicial, estão se tornando cada vez mais presentes nos currículos e no cotidiano de nossas escolas. Isso se deve ao fato de o empreendedorismo ter-se tornado um valor social na contemporaneidade. Assim, é imprescindível estudar as propostas empresariais que adentram as escolas reorganizando os tempos/espaços escolares.

**PALAVRAS-CHAVE:** Contemporaneidade. Empreendedorismo. Escola. Currículo. Tempo/espaço.

### SCHOOL/COMPANY PARTNERSHIP AND ITS EFFECTS IN DAILY SCHOOL LIFE: A REFLECTION ON CONTEMPORARY TIMES/ SPACES

**ABSTRACT:** This paper discusses some of the effects of partnerships established between schools and companies in daily school life, through a framework that articulates two research works in education; one of them concerns contemporary time/space relations and their effects in school curriculum, and the other one addresses education management and entrepreneurship. The framework is centered on corporate discourses that attribute to schools the function of educating young and infantile entrepreneurs. To that end, a case study was conducted by means of a documentary analysis

of the Young Entrepreneurs First Steps (JEPP) Program, provided by the Micro and Small Business Support Service (Sebrae) to Brazilian educational institutions. The assumptions disseminated by the JEPP Program in elementary school, which aim at training individuals to be managers of themselves from the beginning of their educational process, are becoming more and more present in schools' curriculums and daily life. This is due to the fact that entrepreneurship has become a social value in contemporaneity. Thus, it is essential to study companies' proposals that infiltrate educational institutions and reorganize school times/spaces.

**KEYWORDS:** Contemporaneity. Entrepreneurism. School. Curriculum. Time/space.

## 1 | INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo central discutir alguns dos efeitos das parcerias estabelecidas entre escolas e empresas no cotidiano escolar. Ele apresenta um recorte que articula duas pesquisas na área da educação, sendo uma delas sobre as relações tempo/espaço contemporâneas e seus efeitos no currículo escolar e, a outra, sobre gerencialismo e empresariamento da educação, que busca discutir os efeitos das parcerias escola/empresa.

A relação entre os temas mostrou-se bastante profícua, uma vez que a produtividade é essencial nos modelos gerenciais que maximizam a força de trabalho, bem como os usos dos tempos e espaços. A lógica é a da mobilidade, velocidade, liquidez, competitividade, superficialidade e

[...] o tempo de trabalho já não pode mais ser medido apenas pelas forças produtivas objetivadas na máquina-ferramenta do tempo fabril. O elemento novo é o *plus* acrescido pelo operário, o seu conhecimento, o seu saber, que extrapolam o tempo fabril e são incorporados ao processo produtivo". (SANSON, 2010, p.36).

O investimento em capital humano e o empreendedorismo como modo de vida fazem com que a linha de separação entre trabalho e vida pessoal seja muito tênue. Os sujeitos têm sido impulsionados a produzir sempre mais, fazer "mais com menos", alcançar as metas estabelecidas, inovar, empreender, arriscar, reinventar-se continuamente. Tais questões estão diretamente relacionadas com as mudanças contemporâneas no mundo do trabalho e com alguns pressupostos colocados em circulação na gestão empresarial. É importante ressaltar que estes pressupostos têm invadido, cada vez mais, as escolas, e ofertado soluções de curto prazo para os problemas educacionais, de modo que a ordem do dia tem sido menos Estado e mais mercado, que por sua vez promete soluções para os supostos problemas educacionais. Em seu livro *Educação Global S.A.: novas redes políticas e o imaginário neoliberal*, Ball (2014, p.35) discute os:

[...] novos agenciamentos de políticas com uma gama diversificada de participantes que existem em um novo tipo de espaço de políticas em algum lugar entre agências multilaterais, governos nacionais, ONGs, *thinktanks* e grupos de interesse, consultores, empreendedores sociais e empresas internacionais em

locais tradicionais e em círculos de elaboração de políticas e além. Nesses novos processos de política, os Estados estão mudando, sendo alterados e, até certa medida, sendo residualizados [...].

A partir destas questões, apresentamos neste texto um estudo de caso, baseado na análise documental de alguns materiais produzidos no âmbito do *Programa Jovens Empreendedores Primeiros Passos* (JEPP), oferecido pelo Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) às instituições de ensino brasileiras. A escolha deste programa se deve, basicamente, ao tema central do artigo que é “as relações entre escola/empresa e seus efeitos no cotidiano escolar”.

Para uma melhor compreensão do tema, o trabalho foi dividido em duas partes que estão diretamente articuladas. Na primeira parte, intitulada *Do tempo sólido ao flexível: relações de trabalho contemporâneas e o empreendedorismo como modo de vida*, apresentamos uma breve análise do tema da gestão empresarial na sua interface com a educação na Contemporaneidade. Na segunda parte, intitulada *Sobre as relações escola/empresa: empreendedorismo no Ensino Fundamental*, analisamos alguns materiais produzidos no âmbito do *Programa Jovens Empreendedores Primeiros Passos* do SEBRAE, procurando compreender os efeitos dos discursos empresariais nos processos de formação de estudantes – sujeitos empreendedores – do Ensino Fundamental. A articulação entre as partes se dá na medida em que estes temas emergem com força na Contemporaneidade e se naturalizam, de modo que compreendê-los e situá-los historicamente é fundamental.

## **2 | DO TEMPO SÓLIDO AO FLEXÍVEL: RELAÇÕES DE TRABALHO CONTEMPORÂNEAS E O EMPREENDEDORISMO COMO MODO DE VIDA**

O sinal mais tangível dessa mudança talvez seja o lema “Não há longo prazo”. No trabalho, a carreira tradicional, que avança passo a passo pelos corredores de uma ou duas instituições, está fenecendo; e também a utilização de um único conjunto de qualificações no decorrer de uma vida de trabalho. Hoje, um jovem americano com pelo menos dois anos de faculdade pode esperar mudar de emprego pelo menos onze vezes no curso do trabalho, e trocar sua aptidão básica pelo menos outras três durante os quarenta anos de trabalho. (SENNETT, 2004, p.21-22).

Se até a Idade Média, o tempo e o espaço eram percebidos a partir das atividades laborais, em que o “tempo servia aos homens, essencialmente, como meio de orientação no universo social e como modo de regulação de sua coexistência” (ELIAS, 1998, p. 8), e tais atividades estavam associadas aos ciclos da natureza, – como o dia e a noite, as estações do ano, o ritmo das marés – hoje não mais.

A percepção do homem sobre o espaço e o tempo tem modificado sobremaneira, especialmente a partir da Modernidade, em que as relações comerciais ficam mais intensas; o processo de urbanização aumenta, e os inventos tecnológicos são cada vez mais frequentes. À medida que a sociedade vai se tornando mais complexa, também se tornam mais complexas as relações: com a urgência de formas mais ágeis

de produção, há a imprescindibilidade da organização e do controle das atividades, o que faz com que se torne também imprescindível o controle do tempo.

Conforme Harvey (2007, p. 227), “A revolução renascentista dos conceitos de tempo e espaço assentou os alicerces conceituais para o projeto do Iluminismo”. Tais alicerces dizem respeito à racionalização do tempo e do espaço. Assim como controlar o tempo e o espaço, era necessário estudá-los. Dessa forma, estudos como os de Copérnico, Bruno, e Galilei, foram de fundamental importância naquele cenário em que o conceito vigente era o de que a Terra seria o centro do Universo; que o universo era finito; e que o Sol girava em torno de nosso planeta.

A partir do século XVII, o aprimoramento de técnicas possibilitou a criação de inúmeros aparelhos e instrumentos de medição e de precisão, como o microscópio; o termômetro; a luneta; a máquina de somar; e o relógio de pêndulo, por exemplo. (ROSA, vol. II, 2012, p. 40). Tais aparelhos contribuíram para as pesquisas nas áreas da Matemática, da Biologia, da Física e da Astronomia, assim como no desenvolvimento da indústria, com o aumento da capacidade produtiva.

Há um grande estreitamento entre as invenções científico-tecnológicas e o processo produtivo. As relações que se estabelecem, a partir disso, no mundo do trabalho, na forma de produção e no controle do tempo, marcam, compõem e configuram o homem moderno. Nas fábricas há, cada vez mais, a especialização do trabalho; e a rotina, que antes era controlada pelos ciclos da natureza, passa a ser conduzida pelo relógio: o tempo deixa de ser cíclico e passa a ser progressivo, com o ritmo constante das máquinas.

É importante ressaltar que na Modernidade, a devida ordenação dos tempos e dos espaços é extremamente importante, na medida em que se faz necessária a ordem em todas as coisas. Bauman (2001) diz que ordem significa regularidade, monotonia, repetição e previsibilidade e que ela, e somente ela, não requer legitimação, pois é “seu próprio propósito”. Para um maior e efetivo controle e organização do espaço social, é preciso fragmentá-lo, estabelecer lugares, esquadrihar, dividir, classificar. A Modernidade pode ser caracterizada, portanto, como um período em que ocorreu e está ocorrendo uma progressiva compressão, separação e abstração do espaço e do tempo. (VEIGA-NETO, 2002).

O advento da era moderna pode ser associado à colocação do tempo contra o espaço como ferramenta da conquista do espaço, pois a Modernidade é, talvez mais do qualquer outra coisa, *a história do tempo*; ela é, por assim dizer, o tempo em que o tempo tem uma história. (BAUMAN, 2001). O principal objetivo da Modernidade é a conquista do espaço, ou seja, o território está entre as suas mais agudas obsessões, de forma que a manutenção de fronteiras se torna um de seus vícios mais ubíquos, resistentes e inexoráveis. Na Modernidade, o tempo tem que ser flexível para “devorar espaço”; porém, no momento de colonização e domesticação desse espaço conquistado é preciso um tempo rígido, uniforme e inflexível. (BAUMAN, 2001).

Tais questões relacionadas ao tempo e ao espaço são fundamentais ao longo de

toda a Modernidade e, as instituições, dentre elas a escola, terão um papel crucial no processo de ordenamento moderno. É preciso vigiar cada um, estabelecer lugares, quadricular o espaço, porém:

[...] o quadriculamento não é uma questão puramente geométrica e não deve ser deixado ao acaso; ele não deve gerar células homogêneas. Ao contrário, cada quadrícula deve guardar uma certa correspondência à sua função, no conjunto da rede de que ela faz parte. A função de uma quadrícula é, em última instância, desempenhada pelo corpo que a ocupa [...]. (VEIGA-NETO, 2001, p.14).

A arquitetura disciplinar do espaço será fundamental durante os séculos XVI e XVII, quando se dará todo o processo de regulamentação da economia, regulação das circulações e regulação das condutas. O poder disciplinar pode suprimir as penalizações e os castigos físicos, uma vez que as correções se constituíam de repetir os exercícios e as atividades. (VARELA, 2002).

Já no que concerne à emergência da escola obrigatória no século XIX, ela implicará a integração das crianças das classes populares no Sistema Escolar de Ensino. Será preciso produzir várias técnicas de domesticação desses pequenos selvagens. Membros da chamada Escola Nova colocarão em ação novos métodos e técnicas, que implicarão uma reutilização do espaço e do tempo, uma nova visão da infância e a produção de outras formas de subjetividade que serão inseparáveis de um novo estatuto de saber. (VARELA, 2002).

Pode-se dizer que aqui no Brasil a educação passa a ser problematizada de forma mais intensa no decorrer das décadas de 1910, 1920 e, principalmente, a partir da década de 1930. Porém, com a emergência da noção de desenvolvimento – da forma como ele é entendido pós 1945 –, a educação de massas torna-se uma questão de primeira ordem e precisa ser administrada, o que exploraremos mais adiante. Em seu livro *A educação não é privilégio*, Anísio Teixeira (1957, p.76-77) diz que:

Como os povos desenvolvidos já não têm hoje (salvo mínimos pormenores) o problema da criação de um sistema, universal e gratuito, de escolas públicas, porque o criaram em período anterior, falta-nos, em nosso irremediável e crônico mimetismo social e político, a ressonância necessária para um movimento que, nos parecendo e sendo de fato anacrônico, exige de nós a disciplina difícil de nos representarmos em outra época, que não a atual do mundo, e de pautarmos os nossos planos, descontando a defasagem histórica com a necessária originalidade de conceitos e planos, para realizar, hoje, em condições peculiares outras, algo que o mundo realizou em muito mais feliz e propício instante histórico.

A administração científica, tanto no âmbito da produção quanto no âmbito das relações pessoais, se tornou um modo de vida e uma necessidade de ordem pública nos contextos econômico, político e social do pós-guerra. (KLAUS, 2011). De acordo com Bauman (2001, p. 68), a fábrica fordista, com a “separação entre projeto e execução, iniciativa e atendimento a comandos, liberdade e obediência, invenção e determinação, [...] foi sem dúvida a maior realização até hoje da engenharia social orientada pela ordem”. O tempo de trabalho passa a ser uma moeda, um valor. Ainda segundo o autor, o fordismo

[...] era a autoconsciência da sociedade moderna em sua fase “pesada”, “volumosa” ou “imóvel” e “enraizada”, “sólida”. Nesse estágio de sua história conjunta, capital, administração e trabalho estavam, para o bem e para o mal, condenados a ficar juntos por muito tempo, talvez para sempre – amarrados pela combinação de fábricas enormes, maquinaria pesada e força de trabalho maciça. (BAUMAN, 2001, p.69).

Já na contemporaneidade, as relações se fazem outras: a solidez, que permeava a vida do homem moderno, torna-se cada vez mais fluida, etérea, líquida. (BAUMAN, 2001). Enquanto que em tempos sólidos as pessoas traçavam seus futuros, escolhiam suas profissões, organizavam suas vidas, faziam poupanças para uma viagem ou para a aquisição de bens, hoje têm dificuldades de fazer planos de longo prazo: tudo é momentâneo, instantâneo, fugaz. O tempo líquido é o tempo presente: o agora.

Dessa forma, as relações espaço/tempo são cada vez mais marcadas pelo ritmo, pela velocidade: velocidade na produção, velocidade no deslocamento; velocidade na informação. Assim, a “distância passou a ser vencida não apenas pelo deslocamento dos corpos, mas pelos deslocamentos da informação sem o suporte do corpo, iniciado com o telefone e o telégrafo”. (SARAIVA, 2006, p. 40).

O trabalho, que antes era marcado pelo ritmo das máquinas e pela especialização, vai, cada vez mais, se flexibilizando. A fragilidade, a velocidade e a flexibilidade são características de um mundo globalizado, em que a “repulsa à rotina burocrática e a busca da flexibilidade produziram novas estruturas de poder e controle, em vez de criarem as condições que nos libertam”. (SENNET, 2009, p. 53).

A flexibilização, entretanto, não diz respeito apenas ao tempo, mas também à maneira como o homem contemporâneo relaciona-se com o trabalho; uma relação não mais marcada pela venda de sua *força produtiva*, mas pela sua competência, pela habilidade que tem de criar soluções rápidas para momentos de crise, pela “capacidade continuamente alimentada e melhorada de aprender e inovar, que pode se atualizar de maneira imprevisível em contextos variáveis”. (LÉVY, 1996, p. 60-61).

No final do século XX e no início do século XXI presenciamos três fenômenos que fazem parte da cultura do novo capitalismo. São eles: o processo de reengenharia, o empreendedorismo como um fenômeno de massas e a reforma do aparelho do Estado. Esses três fenômenos estão relacionados. Na Contemporaneidade, presenciamos uma “sutilização de técnicas de governo que visam fazer com que o Estado siga a lógica da empresa, pois transformar o Estado numa grande empresa é muito mais econômico – rápido, fácil, produtivo, lucrativo” (VEIGA-NETO, 2000, p.198), de modo que a forma de mercado será generalizada em todo o corpo social. O Estado passa a ser mínimo no financiamento – escassez de recursos – e máximo no controle – avaliações de larga escala. Parte desse cenário tem sido estudada de forma bastante intensa nos últimos anos na área educacional, como é o caso, por exemplo, de pesquisas que versam sobre: a reforma do aparelho do Estado e seus efeitos na gestão escolar; a hibridização entre público/privado; o gerencialismo, a meritocracia e seus efeitos no trabalho docente.



Essa flexibilização, aliada à capacidade de dar respostas cada vez mais rapidamente às perguntas de um mundo também cada vez mais veloz, à competência em administrar a si e a situações de conflitos, a capacidade de gerenciamento pessoal, são características e virtudes imprescindíveis ao sucesso hoje. Dessa forma, ter um perfil empreendedor parece ser de fundamental importância para aquele que quer ser *bem-sucedido* em sua vida pessoal, profissional e social. Mas o que é empreendedorismo, ou o que significa ser um empreendedor? Para Dolabela (1997, p. 45), o “empreendedor evolui através de um processo interativo de tentativa e erro; avança em virtude das descobertas que faz, as quais podem se referir a uma infinidade de elementos, com novas oportunidades, novas formas de comercialização, vendas, tecnologia, gestão, etc”. Já Dornelas (2001, p. 54) utiliza o termo *empreendedores de sucesso*, e os define como sendo aqueles que “estão sempre atrás de novas ideias de negócio e de verdadeiras oportunidades de mercado, ficando atentos a tudo que ocorre à volta deles”. Para Chiavenato (2007, p. 3), empreendedor é “aquele que assume riscos e começa algo novo. O empreendedor é a pessoa que inicia e/ou opera um negócio para realizar uma ideia ou projeto pessoal assumindo riscos e responsabilidades e inovando continuamente”. O conceito parece não variar muito: empreender é, em suma, inovar e correr riscos.

Na Contemporaneidade, o empreendedorismo tornou-se um valor social. (LÓPEZ-RUIZ, 2007). Também passou a atingir um campo mais extenso de atuação, uma vez que vem sendo utilizado na formação de crianças e jovens de escolas e instituições de ensino superior (públicas e privadas) brasileiras. Cada vez mais, esse empreendedorismo, que se configura no *empresariamento de si*, se torna mais presente em nosso cotidiano e nos currículos escolares.

### 3 | SOBRE AS RELAÇÕES ESCOLA/EMPRESA: EMPREENDEDORISMO NO ENSINO FUNDAMENTAL

A educação empreendedora proposta pelo Sebrae para o ensino fundamental incentiva os alunos a buscar o autoconhecimento, novas aprendizagens, além do espírito de coletividade. A ideia é a de que a educação deve atuar como transformadora desse sujeito e incentivá-lo à quebra de paradigmas e ao desenvolvimento das habilidades e dos comportamentos empreendedores. (SEBRAE, 2016, s/p).

O curso “procura apresentar práticas de aprendizagem, considerando a autonomia do aluno para aprender e o desenvolvimento de atributos e atitudes necessários para a gerência da própria vida (pessoal, profissional e social)”. (SEBRAE, 2016, s/p).

Na Contemporaneidade o sistema econômico necessita de uma ética do trabalho empresarial, ou seja, um conjunto de valores, princípios e normas que sejam compartilhados pela maioria dos sujeitos dentro da sociedade, de modo que os trabalhadores pensem o trabalho como uma empresa particular. (LÓPEZ-RUIZ, 2007).

Deste modo, “o ‘Você S.A.’ não pode ser apenas você. Precisa de inúmeros vocês, indivíduos *individuais* [...] que assumam um compromisso profundo com eles mesmos, com os investimentos feitos em si, com seu capital humano, com ‘sua empresa’”. (LÓPEZ-RUIZ, 2007).

A fim de problematizarmos esse *empresariamento de si*, fizemos um estudo de caso, a partir de análise documental do *Programa Jovens Empreendedores Primeiros Passos* (JEPP), oferecido pelo Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) às instituições de ensino brasileiras. A seguir faremos uma breve explanação sobre esse Programa, para posteriormente, esboçarmos algumas questões e considerações.

O *Programa Educação Empreendedora*, promovido pelo Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) é composto por *Jovens Empreendedores Primeiros Passos* (JEPP), destinado ao Ensino Fundamental; *Educação Empreendedora Ensino Médio*; *Pronatec Empreendedor*, para os alunos do Ensino Técnico; e *Educação Empreendedora no Ensino Superior*. Dessa forma, o Programa atende estudantes desde a Educação Básica até o Ensino Superior.

A *Solução Educacional Jovens Empreendedores Primeiros Passos* (JEPP), objeto de análise deste trabalho, é composto por nove cursos, um para cada ano do Ensino Fundamental, organizado da seguinte forma:

Ano Escolar	Curso	Duração: horas de aplicação com os estudantes
1º Ano	O mundo das ervas aromáticas	26
2º Ano	Temperos naturais	24
3º Ano	Oficina de brinquedos ecológicos	26
4º Ano	Locadora de produtos	22
5º Ano	Sabores de cores	22
6º Ano	Ecopapelaria	30
7º Ano	Artesanato sustentável	30
8º Ano	Empreendedorismo social	30
9º Ano	Novas ideias, grandes negócios	25

Tabela 1 – Organização do JEPP

Fonte: Elaborada pelas autoras a partir das informações contidas no site do Sebrae

Conforme se pode observar, os cursos oferecidos aos estudantes variam entre 22 e 30 horas de aplicação diretamente com os alunos. Os professores, por sua vez, recebem capacitação de 45 horas presenciais.

De acordo com o folder de divulgação do Sebrae, o curso possui dois “eixos centrais: estímulo ao comportamento empreendedor e orientação para o plano de negócios, além de quatro temas transversais, como cultura da cooperação e da inovação, ecossustentabilidade, ética e cidadania”. (SEBRAE, 2016, s/p).

O curso “O mundo das ervas aromáticas” é centrado na personagem “Filomena”,

que possui uma loja em que os alunos aprenderão sobre ervas aromáticas, bem como montar o mesmo tipo de estabelecimento que a personagem. “Os alunos verão no exemplo de Filomena uma boa oportunidade para aprender fazendo e, melhor ainda, acompanhados dos colegas da sua turma”. (SEBRAE, 2016, s/p).

Aos alunos do 2º ano é oferecido o curso “Temperos Naturais”, que se dá por meio da história de um menino que muda da cidade para o campo, torna-se amigo de seu vizinho, um agricultor e “estabelece uma relação mais próxima e de respeito com a natureza e com tudo que nela vive”. À medida que a história se desenrola, os alunos “serão convidados a refletir sobre cuidados com o planeta, alimentação saudável e conhecerão melhor o que envolve a atividade do agronegócio”. (SEBRAE, 2016, s/p).

Já para os alunos do 3º ano, o curso é “Brinquedos ecológicos”, cuja proposta é a de que os alunos produzam uma oficina de brinquedos ecológicos “como oportunidade empreendedora, refletindo sobre a importância da diversão na qualidade de vida das pessoas”. (SEBRAE, 2016, s/p). Dessa forma, as crianças “aprenderão a importância da sustentabilidade para o planeta, percebendo que é possível empreender e que também pode ser muito divertido”. (SEBRAE, 2016, s/p).

Para o 4º ano, a proposta é “Locadora de produtos”, em que os alunos

[...] serão convidados a refletir sobre as vantagens que a locação de produtos representa em algumas situações. Os alunos aprenderão a importância de identificar a preferência dos futuros clientes, a necessidade de planejar e pensar no que é necessário para a realização de uma atividade. Além disso, terão a oportunidade de vivenciar a importância de um trabalho desenvolvido em equipe. (SEBRAE, 2016, s/p).

“Sabores e cores” é o curso destinado aos estudantes do 5º ano, que “ressalta a importância dos alimentos e dos cuidados com a higiene” e os alunos são “estimulados a desenvolver um espaço gastronômico, privilegiando o oferecimento de produtos saudáveis, saborosos e que valorizem a cultura local”. (SEBRAE, 2016, s/p).

O curso destinado aos alunos do 6º ano é “Ecopapelaria”, em que são “estimulados a perceber a importância dos cuidados com o meio ambiente, reconhecendo a oportunidade de desenvolver uma atividade empreendedora para reutilizar papéis que seriam descartados como lixo”. (SEBRAE, 2016, s/p).

Para os estudantes do 7º ano, o curso oferecido é “Artesanato Sustentável” em que são guiados a “refletir sobre a importância de cada pessoa para a sustentabilidade do planeta”. Também realizam a “atividade empreendedora de elaborar produtos artesanais com práticas sustentáveis. Os alunos perceberão que, sem organização, nada acontece”. (SEBRAE, 2016, s/p).

“Empreendedorismo Social” é o curso destinado aos estudantes do 8º ano, em que, por meio da observação e da reflexão sobre

[...] a realidade que os cercam, os alunos serão estimulados a desenvolver uma atividade empreendedora social, analisando os impactos e benefícios alcançados, bem como as dificuldades que surgirem. Aprenderão na prática que empreender traz benefícios para toda a sociedade. (SEBRAE, 2016, s/p).

O último curso oferecido aos alunos do Ensino Fundamental é “Novas ideias, grandes negócios”, em que

[...] trabalharão na identificação de uma oportunidade que desenvolverão como atividade empreendedora durante o curso. A partir da ideia definida por eles, seguirão os passos necessários para torná-la realidade. Quais produtos ou serviços fazer? Que preços praticar? Teremos concorrência? Essas e outras questões serão trabalhadas no planejamento da atividade empreendedora dos alunos, que terão a oportunidade de empreender para alcançar os objetivos que definirem. (SEBRAE, 2016, s/p).

Observa-se que os cursos oferecidos têm uma aplicação prática, quer seja de criação e produção de bens ou produtos, como “Brinquedos ecológicos”; “Locadora de produtos”; “Sabores e cores”; “Artesanato Sustentável”, quer seja de ofertas de serviços, como “O mundo das ervas aromáticas”; “Ecopapelaria”; “Empreendedorismo Social”. Embora tais atividades se proponham a estimular a criatividade, a observação, a cooperação e a reflexão, limitam-se a atividades relacionadas à execução ou à aplicação. Em nenhum dos cursos propostos aparece algo de cunho mais “humanista”, ou voltado às chamadas “Ciências Humanas”, muito embora apareçam como conteúdos “transversais”. Também não constam do curso propostas efetivamente reflexivas, que proponham um pensamento mais aprofundado. Essa proposta de natureza prática, em que os alunos “aprendem fazendo” parece ter relações diretas com as demandas de mercado de um mundo globalizado. Torna-se necessário problematizar tal questão: será que isso não estaria reduzindo o papel da escola?

Refletir sobre a escola como o *locus* privilegiado na formação de determinados tipos de sujeitos, condizentes com a sociedade contemporânea que demanda sujeitos empreendedores, autônomos e responsáveis pelos seus sucessos e fracassos é de fundamental relevância. Compreender estes movimentos, de empresariamento das instituições e dos sujeitos, a partir da sua constituição histórica em “novas relações espaço/temporais e novas formas de gestão baseadas no modelo empresarial” é importante, pois nos traz subsídios que possibilitam uma análise crítica das propostas realizadas por algumas empresas no âmbito educacional, uma vez que elas produzem efeitos no cotidiano escolar. No caso da JEPP, o tema do empreendedorismo é incorporado no currículo de forma gradativa, de modo que os alunos do 9º ano sejam capazes de identificar oportunidades de novos negócios e desenvolver um planejamento da atividade empreendedora. Como nos diz López-Ruiz (2007, p.261),

[...] para que o capitalismo consiga continuar se desenvolvendo – e possa ir além de sua fronteira de expansão – é necessário que o empreendedorismo não seja apenas a particularidade de uns poucos, mas o atributo de um povo. Essa, talvez, seja a característica mais marcante do espírito do capitalismo hoje; o empreendedorismo precisa ser um fenômeno de massas.

Faz-se necessário compreender essa questão a partir da lógica problematizada por Miller e Rose (2012, p.100-101), segundo a qual “os mercados devem substituir o planejamento como reguladores da atividade econômica. Aqueles aspectos que o bem-estar interpretava como responsabilidades políticas devem ser [...] transmutados

em formas mercadológicas e regulados de acordo com os princípios do mercado”. Os pressupostos colocados em circulação pelo *Programa Jovens Empreendedores Primeiros Passos* no Ensino Fundamental visam constituir sujeitos empresários de si mesmos, ainda no seu processo de formação inicial, evidenciando aquilo que Moreira e Silva (2002, p. 8) argumentam a respeito do currículo: “está implicado em relações de poder, [...] produz identidades individuais e sociais particulares. [...] não é um elemento transcendente e atemporal – ele tem uma história [...]”. Assim, é imprescindível e urgente refletir de que forma as escolas vem concebendo, organizando e pensando seus currículos, e como tais concepções incidem nos processos formativos que desenvolvem.

## REFERÊNCIAS

BALL, Stephen. **Educação Global S.A.**: novas redes políticas e o imaginário neoliberal. Ponto Grossa: UEPG, 2014.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo**: dando asas ao espírito empreendedor: empreendedorismo e viabilidade de novas empresas: um guia eficiente para iniciar e tocar seu próprio negócio. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

DOLABELA, Fernando. **Oficina do empreendedor**. São Paulo: ED de cultura, 1999.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo**: transformando idéias em negócios. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

ELIAS, Norbert. **Sobre o tempo**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1998.

FOUCAULT, Michel. **Nascimento da biopolítica**. Martins Fontes: São Paulo, 2008.

GONZATTI, Sônia Eliza Marchi; SARAIVA, Maria de Fátima O.; RICCI, Trieste Freire. Um curso introdutório à astronomia para a formação inicial de professores de ensino fundamental, em nível médio. 2008. 138 p. Produto do trabalho de conclusão do Curso de Mestrado Profissional, do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Física, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. v. 19, n. 3. **Textos de apoio ao professor de Física**. Porto Alegre: UFRGS, Instituto de Física, 2008. Disponível em: < [http://www.if.ufrgs.br/public/tapf/v19n3\\_Gonzatti\\_Ricci\\_Saraiva.pdf](http://www.if.ufrgs.br/public/tapf/v19n3_Gonzatti_Ricci_Saraiva.pdf)>. Acesso em: 13 dez. 2015.

HARVEY, David. **Condição Pós-Moderna**. Loyola: São Paulo, 2007.

KLAUS, Viviane. (2011). **Desenvolvimento e governamentalidade (neo)liberal**: da administração à gestão educacional. Porto Alegre, UFRGS, 2011. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação. Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

LÉVY, Pierre. **O que é virtual**. São Paulo: Ed.34, 1996.

LÓPEZ-RUIZ, Osvaldo. **Os executivos das transnacionais e o espírito do capitalismo**: Capital humano e empreendedorismo como valores sociais. Rio de Janeiro: Azougue Editorial, 2007.

MILLER, Peter; ROSE, Nikolas. **Governando o Presente**: gerenciamento da vida econômica, social e

peçoal. São Paulo: Paulus, 2012.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; SILVA, Tomaz Tadeu da. (org.). **Currículo, cultura e sociedade**. São Paulo: Cortez, 2002.

ROSA, Carlos Augusto de Proença. **História da ciência**: a ciência moderna. Brasília: FUNAG, 2012.

SANSON, Cesar. Trabalho e subjetividade: da sociedade industrial à sociedade pósindustrial. **Cadernos IHU**, São Leopoldo: Instituto Humanitas UNISINOS, ano 8, n.32, 2010.

SARAIVA, Karla. **Outros tempos, outros espaços**: Internet e Educação. 275 f. Tese (Doutoramento em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/8597/000582097.pdf?sequenc>>. Acesso em 15 abr. 2016.

SEBRAE. **Educação Empreendedora no Ensino Fundamental**. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/sebraeaz/educacao-empreendedora-no-ensino-fundamental,0c54be061f736410VgnVCM2000003c74010aRCRD>>. Acesso em 15 abr. 2016.

SENNET, Richard. **Carne e pedra**: O corpo e a cidade na civilização ocidental. Rio de Janeiro: Record, 2003.

SENNET, Richard. **A corrosão do caráter**: conseqüências pessoais do trabalho no novo capitalismo. Rio de Janeiro: Record, 2004.

TEIXEIRA, Anísio Spínola. **Educação não é privilégio**. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora, 1957.

VARELA, Julia. Categorias espaço-temporais e socialização escolar: do individualismo ao narcisismo. In: COSTA, Marisa Vorraber (org.). **Escola básica na virada do século**: cultura, política e currículo. São Paulo:Cortez, 2002, p.73-106.

VEIGA-NETO, Alfredo. Educação e governamentalidade neoliberal: novos dispositivos, novas subjetividades. In: PORTOCARRERO, V.; CASTELO BRANCO, G. **Retratos de Foucault**. Rio de Janeiro: Nau, 2000, p.179- 217.

VEIGA-NETO, Alfredo. Espaços, tempos e disciplinas: as crianças ainda devem ir à escola? In: ALVES-MAZZOTTI, A. J. et al. **Linguagens, espaços e tempos no ensinar e aprender**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001, p.9-20.

VEIGA-NETO, Alfredo. Espaço e currículo. In: LOPES, A. C.; MACEDO, E. (orgs.). **Disciplinas e integração curricular**: história e políticas. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. p.201-220.

## **SOBRE O ORGANIZADOR**

**WILLIAN DOUGLAS GUILHERME** Pós-Doutor em Educação, Historiador e Pedagogo. Professor Adjunto da Universidade Federal do Tocantins e líder do Grupo de Pesquisa CNPq “Educação e História da Educação Brasileira: Práticas, Fontes e Historiografia”. E-mail: [williandouglas@uft.edu.br](mailto:williandouglas@uft.edu.br)

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-7247-466-5



9 788572 474665